



DESAFIOS ENCONTRADOS POR GESTANTES QUE DECIDIRAM PELO PARTO VAGINAL PELO SUS

ANA CLARA ESPINDULA; BRENDA CHRISTIAN PATRICIO DE OLIVEIRA; MARIA LAURA PEREIRA NAVES; TYARLES ROBERTO CORRIEL PEREIRA

RESUMO

O parto vaginal desempenha um papel fundamental na saúde materna e neonatal e tem uma série de benefícios importantes, como, um menor risco de complicações maternas, quando realizado de forma adequada, geralmente apresenta menor risco de complicações em comparação com a cesariana. Isso inclui menor risco de infecções, hemorragias e problemas respiratórios pós-operatórios. Além disso, apresenta uma rápida recuperação, já que as mulheres que passam por um parto vaginal geralmente têm um tempo de recuperação mais curto em comparação com a cesariana. Porém, a decisão de dar à luz por parto vaginal pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil pode apresentar uma série de desafios para as gestantes. Alguns dos principais desafios incluem: Acesso limitado a hospitais e profissionais qualificados: Em algumas regiões do Brasil, pode haver uma escassez de hospitais e profissionais de saúde treinados e qualificados para realizar partos vaginais. Isso pode levar as gestantes a viajar longas distâncias para encontrar um local adequado para dar à luz, além da gestante precisar enfrentar longas filas de espera e muitas das vezes, até falta de estrutura. No entanto, as intervenções desnecessárias é outro tópico importante que dificulta o parto normal, podem ocorrer intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto, como a indução do parto ou cesarianas não justificadas, o que dificulta assim, o parto vaginal. E por fim, vale ressaltar que ainda existe uma grande falta de humanização sobre o parto vaginal, pois aquilo que deveria ser uma experiência humanizada e respeitosa para a gestante, em alguns casos, há falta de pessoal qualificado e sobrecarga do sistema, resultando assim em atendimentos impessoais e pouco respeitosos. Ademais, é importante destacar que, apesar desses desafios, muitas gestantes têm experiências positivas de parto vaginal pelo SUS. Contudo, a qualidade da assistência à saúde durante a gravidez e o parto pode variar amplamente dependendo da localização geográfica, do hospital e da equipe de saúde envolvida. Sendo assim, é fundamental que as gestantes estejam bem informadas sobre seus direitos, busquem um bom acompanhamento pré-natal e busquem apoio para garantir uma experiência de parto segura e positiva.

Palavras-chave: Papel do enfermeiro no parto vaginal; Parto humanizado no Sistema único de saúde; humanização; assistência; assistência da enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A questão do parto vaginal é um tópico de grande relevância e interesse dentro do contexto da saúde materna e obstetrícia. O parto vaginal ou mais popularmente conhecido como parto normal, é um processo fisiológico complexo no qual a maioria das mulheres passam para dar à luz aos seus filhos (Jost; Bizuti; Rosseto, 2018).

Se tratando do parto natural, elenca-se vários benefícios para a saúde da criança e da mãe como: A passagem pelo canal vaginal ajuda a comprimir o tórax do bebê e expulsar o líquido dos pulmões, preparando-o para a respiração fora do útero. O parto vaginal geralmente envolve uma recuperação mais rápida e menos complicações cirúrgicas em relação a uma cesariana. Também promove a liberação de hormônios, como a ocitocina, que ajuda na ligação mãe-bebê e na produção de leite materno. Estimula o sistema imunológico pois expõe o bebê a bactérias benéficas da mãe, fortalecendo o sistema imunológico. E evita também cirurgias desnecessárias (Jost; Bizuti; Rosseto, 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) desempenham papéis importantes na formulação de diretrizes para o parto normal, revisando práticas obstétricas e incentivando valores como respeito, autonomia e base científica. Mesmo com esses esforços, é notado que ainda há excesso de intervenções desnecessárias no atendimento obstétrico no Brasil. Isso inclui procedimentos como episiotomia, manobra de Kristeller, medição de ocitocina e cesarianas em excesso. Abordagens essas que podem ser consideradas até violência obstétrica. Para combater essas questões, o movimento de humanização do parto ampliou políticas públicas de saúde, como o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento, a Política Nacional de Humanização e a Estratégia Rede Cegonha, uma rede de cuidados que visa garantir o direito das mulheres a um planejamento reprodutivo, cuidado humanizado durante a gravidez, parto e pós-parto. Essas políticas visam melhorar a acessibilidade, treinar profissionais, afim de promover o parto natural e reduzir intervenções médicas desnecessárias e que também podem oferecer risco para a mãe e o bebê. A Humanização do parto busca respeitar a individualidade além de prezar pela saúde do bebê e da mãe, valorizar seus direitos, saúde sexual e reprodutiva (Rodrigues *et al.*, 2022).

Impulsionada por movimentos de mulheres, instituições de saúde e profissionais em busca de uma abordagem menos intervencionista e mais humanizada no parto, se houve uma transformação na assistência ao parto no Brasil. Isso ocorreu devido aos métodos tecnológicos de informação e a busca por meios menos dolorosos e invasivos por parte das mães. A conscientização das mulheres sobre seus direitos e as recomendações da OMS foi de extrema importância para envolver parteiras e enfermeiros/enfermeiras obstetras no pré-natal e parto. O modelo de assistência obstétrica intervencionista, apesar de sua desculpa tecnológica, está associado a resultados maternos e neonatais piores. Isso Incentivou à modificação dos padrões de assistência obstétrica no Brasil (Soares *et al.*, 2014).

Com isso, o Ministério da Saúde estabelece diretrizes para a implantação de Centros de Parto Normal (CPN) no Sistema Único de Saúde (SUS), afim de uma assistência mais humanizada e a redução de taxa de mortalidade materna. Com isso, uma pesquisa dentro de um CPN, apontou que enfermeiros (as) dentro deste ambiente, se destacam no papel de educar, orientar e transmitir segurança às parturientes. Apesar disso, ainda há desavenças entre condutas médicas e condutas de enfermeiros, visto que, às vezes os médicos questionam suas condutas e ações, gerando insatisfação e insegurança para a equipe e para as mães (Cardoso *et al.*, 2021).

A utilização de métodos não farmacológicos (MNF) utilizados para alívio da dor durante o parto, é uma prática que vem sido adotada nos CPN, com o intuito de induzir o relaxamento através de massagem, hidroterapia, estimulação elétrica transcutânea e a deambulação. Com esses métodos, foi notado uma diminuição dos índices de dores, estresse e ansiedade durante o parto por parte da mãe e também redução do desconforto respiratório e melhores resultados no teste de APGAR, nos recém-nascidos. É importante ressaltar que métodos como estes estão sempre em discussão e pesquisa e sofrem muitos preconceitos por parte dos gestores de saúde em hospitais particulares, por haverem menos intervenções médicas. A investigação de MNF é importante para a saúde e bem-estar do neonato e da mãe, pois estão associados a índices de satisfação do cliente e também a melhora da saúde das parturientes e recém-nascidos (Klein; Gouveia, 2022).

Portanto, buscou-se reunir dados/informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais os principais desafios encontrados por gestantes que decidiram dar à luz aos seus filhos por parto vaginal pelo SUS?

Ao final desta pesquisa esperamos encontrar os principais desafios encontrados por gestantes que decidiram dar à luz aos seus filhos por parto vaginal pelo SUS; identificar como a equipe de enfermagem se organiza para dar assistência as parturientes; descrever como os profissionais envolvidos no parto humanizado desenvolvem o trabalho de promoção junto as gestantes; analisar quais os motivos levam as mães a optarem pelo parto vaginal.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi pensada e organizada por uma revisão integrativa, a fim de coletar e analisar dados secundários. Este estudo foi feito como revisão narrativa da literatura que tem como objetivo fornecer uma visão abrangente e interpretativa sobre um determinado tópico de pesquisa, por meio da análise e síntese de estudos, artigos, livros e outras fontes relevantes (Soares *et al.*, 2014).

Este estudo foi de grande valia, pois vai além do que pode ser revisado, podendo nos trazer novas reflexões e opiniões acerca do tema abordado.

Foram incluídos, artigos disponibilizados de forma gratuita, pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCIELO, (Scientific Eletronic Library Online) e DECS (Descritores em Ciências da Saúde). Afim de melhorar a busca de artigos no banco de dados, foram utilizadas pesquisas como: “Papel do enfermeiro no parto vaginal; Parto humanizado no Sistema único de saúde; humanização; assistência; assistência da enfermagem”. Os critérios de inclusão foram: Artigos que foram publicados na última década, na língua portuguesa, que abordam o tema principal da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: Artigos com mais de 10 anos de publicação, de outras línguas e que não abranjem o foco principal da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitas mulheres enfrentam dificuldades para acessar serviços de saúde de qualidade para o parto vaginal pelo SUS, resultando em longas esperas e falta de assistência adequada durante o trabalho de parto, com isso aumentam também a taxa de cesarianas desnecessárias mesmo quando o parto vaginal seria uma opção segura. Isso se deve também a falta de informações adequadas, sobre os benefícios e riscos do parto vaginal versus a cesariana, o que influencia suas decisões. (Jost; Bizuti; Rosseto, 2018).

Os resultados podem apontar para desigualdades socioeconômicas e regionais no acesso ao parto vaginal de qualidade, com mulheres em áreas rurais ou de baixa renda enfrentando mais desafios. Pesquisas podem evidenciar a ocorrência de intervenções médicas desnecessárias, como episiotomias ou uso excessivo de ocitocina, que podem impactar negativamente a experiência do parto vaginal. (Rodrigues *et al.*, 2022).

Podemos enfatizar também a importância do treinamento adequado dos profissionais de saúde para fornecer assistência respeitosa e baseada em evidências durante o parto vaginal, tornando a experiência da mulher o mais agradável e o momento mais humanizado possível. Esses resultados podem servir como base para discussões sobre políticas de saúde, práticas clínicas e programas de educação destinados a melhorar a qualidade da assistência ao parto vaginal pelo SUS. Eles destacam a importância de garantir que as gestantes tenham acesso a informações claras, apoio adequado e cuidados respeitosos durante todo o processo de parto. (Cardoso *et al.*, 2021).

O uso da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) para elaboração deste projeto foi de extrema importância por ser uma plataforma online que reúne e disponibiliza uma vasta

quantidade de informações e pesquisas na área da saúde. O uso desta plataforma também foi escolhido pelo acesso a uma ampla gama de fontes confiáveis, atualização constante de conteúdo, facilidade de busca e filtragem de informações e acesso gratuito e universal. (Soares *et al.*, 2014).

A utilização de métodos não farmacológicos desempenha um papel muito importante no desenvolvimento do alívio da dor durante o trabalho de parto. Essa abordagem, que envolve técnicas como massagem, relaxamento, respiração profunda, banheira de hidromassagem. Além de proporcionar conforto à gestante, tais métodos promovem o envolvimento da mulher no processo, permitindo-lhe sentir-se mais no controle e empoderada (Klein; Gouveia, 2022).

4 CONCLUSÃO

O parto vaginal pelo SUS representa uma escolha importante para muitas gestantes, mas essa escolha não está isenta de desafios significativos. A análise dos dados revela que o acesso limitado a serviços de qualidade, altas taxas de cesariana, falta de informações adequadas, desigualdades socioeconômicas e intervenções médicas desnecessárias são obstáculos frequentes que as mulheres enfrentam ao buscar o parto vaginal.

Esses desafios ressaltam a necessidade urgente de reformas no sistema de saúde e na prática clínica para garantir que todas as gestantes tenham acesso a cuidados de parto vaginal seguros e respeitosos. Políticas de saúde devem se concentrar em melhorar o acesso a cuidados pré-natais, reduzir as pressões médicas e culturais para cesarianas desnecessárias, fornecer treinamento adequado aos profissionais de saúde para oferecer assistência respeitosa e baseada em evidências e promover a humanização dos cuidados do parto, respeitando as escolhas informadas pelas gestantes e criando um ambiente de apoio.

REFERÊNCIAS

CARDOSO A; TEIXEIRA A; BRANDÃO L; JÚNIOR A. Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal. **Esc Anna Nery**. 25(2) – 2021

JOST L; BIZUTI M; ROSSETTO M. Parto vaginal e seus benefícios. **SEPE – Seminário de ensino, pesquisa e extensão**. Vol. VIII (2018)

Klein BE, Gouveia HG. Utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. **Cogitare Enferm**. [Internet]. 2022.

RODRIGUES DP, ALVES VH, PAULA CC, VIEIRA BDG, PEREIRA AV, REIS LC, ET AL. **Humanized childbirth: the values of health professionals in daily obstetric care**. **Rev Bras Enferm**. 2022;75(2):e20210052.

SOARES, C. B. et al. Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335–345, abr. 2014.